

2. GEOHIDROLOGIA: A BUSCA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA POTÁVEL/MINERAL

A BUSCA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA POTÁVEL/MINERAL
PESQUISA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA EM FRATURAS QUE AFETARAM AS ROCHAS
CRISTALINAS: ÍGNEAS, METAMÓRFICAS E SEDIMENTARES

A idéia primordial de divulgar a aplicação da radiestesia na busca de água subterrânea potável/mineral tem a função de destacar a sua MARCOS ALVES DE ALMEIDA (www.geomarcosmeioambiente.com.br) GEOHIDROLOGIA utilização como um instrumento de medição científica auxiliar ao conhecimento geológico das áreas de pesquisa.

No entanto, fica claro, que a intenção é destacar a radiestesia como instrumento fundamental de pesquisa. Os blocos diagramas mostrados no meu site: www.geomarcosmeioambiente.com.br e no livro do António Rodrigues "Radiestesia clássica e cabalística/prospecção hidromineral" são imaginados por mim e não representam a realidade propriamente dita. Eles se baseiam em conhecimentos teóricos e práticos de geologia. Essa técnica não é, obrigatoriamente, melhor que muitas técnicas aplicadas pelos radiestesistas na procura de água subterrânea. Conheço inúmeros radiestesistas especialistas na busca de água subterrânea, me surpreendendo a capacidade de perceber a presença de água, mesmo a grandes profundidades.

A forma empírica, utilizada pelos radiestesistas, não diminui a sua arte. Muitas vezes, as explicações dadas pelos radiestesistas, embora não seja técnica, pelo fato de não terem conhecimentos de geologia, não significa que haja um menor índice de acertos. Muito pelo contrário, pois sendo livres de influências técnicas conseguem ser mais arrojados, mostrando a certeza em sua busca de água mineral e na busca de minerais das mais variadas complexidades. Veja a literatura mundial, mostrando a história da radiestesia na busca de água subterrânea.

Tenho em mãos uma obra rara, o Boletim da Sociedade Brasileira de Radiestesia, de 1941. Nele destacamos o artigo do engenheiro Alfredo Ernesto Becker, exímio radiestesista, que nos conta a história da radiestesia, no item: a forquilha e os trabalhos mineiros: Alemanha, Inglaterra, França, Hungria, Itália e Espanha: "Mas, em que país e em que época apareceu, pela primeira vez o instrumento bifurcado ou a forquilha? Nada existe de seguro a este respeito. No entanto, a julgar pelos primeiros documentos literários que se ocuparam com esse assunto, parece que a forquilha já se tinha tornado na Alemanha um elemento precioso e mesmo indispensável nos trabalhos mineiros do século 15. Assim sendo, quer nos parecer mais do que provável que a forquilha tenha sido inventada pelo gênio germânico, pois, as suas primeiras referências se encontram nos escritos do célebre médico alemão PARACELSO (1493-1541).

...a primeira obra, que se ocupa pormenorizadamente com o emprego da forquilha pelos mineiros, é a célebre obra do mineralogista alemão GEORG AGRICOLA "De re metálica libri XII", Basiléia 1530 e 1561.

G. AGRÍCOLA, após ter descrito o modo como a forquilha é utilizada pelos "rdbdomantes" continua: "De acordo com as afirmações destes, reside a causa do movimento da forquilha na força, peculiar aos veios de minério; a mesma seria, por vezes, tão pronunciada, que os galhos das arvores próximas aos veios se inclinariam sobre estes. Aqueles, entretanto, que afirmam que a forquilha não pode ser de utilidade para o homem sério e religioso, negam a força dos veios como causa do movimento, e isso porque a forquilha não se movimenta em todas as pessoas, mas tão somente naquelas que se servem de fórmulas mágicas ou de estratégias inteligentes... Os adeptos da forquilha contrapõem à isso, que o fato da força dos veios não conseguir provocar a reação da forquilha nas mãos de

determinados mineiros ou de outras pessoas, reside em determinada singularidade individual destes homens”

Como diz o eng. Ernesto A. Becker: Temos, pois, em síntese, já aqui toda a controvérsia que se estabeleceu em torno do emprego da forquilha, controvérsia que perdura até hoje. Era 1941, eu acrescento: até hoje, 2008.

Vocês estão vendo, sempre vai ser insatisfatória qualquer explicação. Todas, de alguma forma, explicam uma parte do todo. Mas é, ainda, um enigma, a percepção radiestésica. Vocês viram que eu tenho lá as minhas explicações, que por sinal, baseadas em argumentos, até com caráter científico. Se eu acertar, me elogiam e dizem que eu sou bom. Se eu erro uma vez, mesmo que tenha alto índice de acertos, dizem: você diz que tem alto índice de acertos na procura de água, no entanto, você não encontrou, na minha empresa nem uma gota de água. Não passa de um charlatão e que a radiestesia é esotérica e pura fantasia das pessoas místicas. Esse debate vai continuar sempre.

Mesmo em medicina, o debate de aceitar a homeopatia como ciência, perdura mais de duzentos anos, desde Hahneman (1755-1843), um brilhante médico alemão: “em virtude de sua desilusão e insatisfação com as práticas médicas do seu tempo, ele desenvolveu um sistema de tratamento baseado no extraordinário princípio de que “o semelhante cura o semelhante”, a Lei da Similitude. Como diz Hahneman: “nos preparados homeopáticos de origem vegetal, as propriedades físicas da droga existente na erva são removidas, restando no remédio apenas as propriedades energéticas sutis absorvidas pela água”. Como diz Gerber (“Medicina Vibracional – uma medicina para o futuro”), pg. 73: “O modelo newtoniano de medicina não explica e tampouco acredita nesses outros sistemas energéticos. É muito mais fácil negar a eficácia dos sistemas alternativos de cura, sob a alegação de que cientificamente: eles não fazem sentido, do que ampliar um modelo ultrapassado de compreensão do universo para incluir nele os fenômenos energéticos superiores. Fenômenos como a medicina homeopática e a cura de doenças pela imposição das mãos submetem à consideração da ciência observações repetíveis que não podem ser invalidadas por meio de explicações. Eles não podem ser: todos os casos de delírios ou mistificações, como querem os críticos de espírito científico”. Como viram, mesmo na medicina, uma ciência que remonta tempos imemoriais, mais de 5.000 anos de busca, tem as mesmas polêmicas de aceitação por uns e não por outros. Alguns aceitam, agora, após 3.000 anos de prática pelos chineses, da acupuntura, e querem somente eles a praticar, julgando os únicos capazes, por conhecerem o corpo humano, querendo impedir todos os terapeutas de a praticarem, alegando incapacidade. Negaram, a vida toda, nesses milhares de anos, a possibilidade de existirem canais de energia no corpo humano, os sistemas de meridianos acupunturais e agora a aceitam e não querem que ninguém mais a exerça (Gerber, 1981, 2000).

O mesmo disse um geólogo do SIGESP – Sindicato dos Geólogos do Estado de S. Paulo, a um grupo de geólogos que tentou me punir, enviando uma crítica da minha atuação como radiestesista, sendo geólogo, com a ideia de que eu estou denegrindo a profissão: disse algo assim (?): “... hoje, vocês querem punir o geólogo Marcos, impedindo que ele exerça a sua profissão, por ser radiestesista e indicar essa prática às pessoas, em vez de valorizar a profissão de geólogo. No entanto, amanhã ou depois, vocês, vendo a eficácia da radiestesia como instrumento e método, querem que ela seja exercida somente por vocês, já que somos nós, os geólogos, que conhecemos a Terra e ninguém mais é capaz de exercê-la”; à semelhança dos médicos, já que são eles que conhecem a Terra, digo, o corpo humano e ninguém mais é capaz de exercê-la, a acupuntura.

Como vocês viram, essa polêmica ocorre em todas as ciências. Não se preocupem em justificar, o tempo todo, se é esotérico ou não a radiestesia. Na maioria das vezes as pessoas têm desconhecimento das próprias possibilidades individuais e julgam pela aparência. Quem não é radiestesista não pode julgar pela aparência e pelos resultados que julgam que a radiestesia, sempre, tem que acertar, se errar, então é charlatanismo.

AINDA VOU RESPONDER PARA O SR. JAMES RANDI QUE FAZ TESTE COM RADIESTESISTAS, SOB PRESSÃO, OFERECENDO ALTAS SOMAS EM DINHEIRO PARA SE SUBMETEREM AO SEU TESTE MECANICISTA E DE TOTAL DESCONHECIMENTO DO FUNCIONAMENTO DA RADIESTESIA. O MENOS NÃO PODE JULGAR O MAIS SUTIL. VEJA NO YOUTUBE OS TESTES COM RADIESTESISTAS QUE BUSCAM ÁGUA SUBTERRÂNEA NA AUSTRÁLIA E OUTRAS VÍTIMAS QUE SE SUBMETERAM AO SEU JULGAMENTO DE FORMA INGÊNUA...

Nesse sentido a minha contribuição para o conhecimento da aplicação da radiestesia como instrumento de medição, utilizando a geologia como meio de aplicação metodológica, não invalida outros meios de enorme eficácia, aplicados pelos radiestesistas, desde tempos imemoriais. De inegáveis resultados, contribuindo para a melhoria da nossa sociedade, apesar das explicações incompletas dadas pelos próprios radiestesistas, que tentam explicar, o que muitas vezes é inexplicável. Leia a vasta bibliografia desses feitos.

A busca de água subterrânea

A busca de água subterrânea em fraturas que afetaram as rochas cristalinas é o caminho de atingir os mananciais de água potável/mineral sem contato com a superfície. Pois as águas de subsuperfície, do subsolo, encontram-se, em geral, poluídas. Atualmente as grandes empresas como indústrias, shopping centers, hospitais, o comércio, bairros e até cidades estão sendo abastecidas com a água subterrânea. Quando se localiza a fratura certa, a água encontrada é artesianas a semi-artesianas e, praticamente, é permanente. Essas fraturas são alimentadas a grandes distâncias e seu abastecimento provém de regiões montanhosas que rodeiam os grandes centros.

A água vem da superfície por meio das chuvas que se precipitam nos continentes. Pode vir do degelo das grandes geleiras nas regiões árticas.

A água penetra nas montanhas, no solo de alteração. Penetra em fraturas existentes nas rochas e percorre quilômetros, atingindo grandes profundidades. A água, ao penetrar nas fraturas das rochas, se torna mineralizada. Dependendo do local onde se acumula, absorvem os sais minerais presentes nessas rochas, que dão qualidades especiais a essa água.

As bacias de drenagens são alimentadas pela água das chuvas, que se acumulam nas drenagens principais, gerando riachos e estes formando, então, os pequenos e grandes rios. O excesso de água penetra no solo até o nível das rochas, formando o lençol freático ou o nível hidrostático no solo.

A tendência da água é ocupar os lugares mais baixos onde se acumula.

O ciclo da água termina nos níveis dos oceanos.

A pesquisa de água subterrânea em rochas cristalinas exige uma acuidade maior que uma simples pesquisa em água de subsolo. Isso não significa que pesquisa de água em subsolo seja fácil e não exige uma acuidade em mesmo grau.

Nesse sentido, são necessários um conhecimento básico da crosta terrestre e suas características geológicas.

A água penetra nos solos e os solos são variáveis e complexos – de permeáveis a impermeáveis. Os solos sobrepõem-se às rochas. Ou são derivados das próprias rochas que sofreram alterações físicas: desagregação física; químicas: lixiviação e alteração de seus constituintes pela presença de água de acidez ou basicidade variadas; físico-químicas e biológicas: formação de um manto de imemperismo, com restos vegetais e animais.

As rochas consolidadas, num período geológico antigo, sofreram esforços tensionais e compressionais que permitiram sua quebra, por meio de grandes movimentos tectônicos, gerando falhas, juntas e fraturas. Essas descontinuidades foram, em muitos casos, preenchidas por água de superfície, acumulando-se a grandes profundidades.

O presente estudo tem a função de desenvolver pesquisas em fraturas que acumulam água, em rochas cristalinas a grandes profundidades. Também

desenvolvemos um método de determinação de água em solos de subsuperfície e em rochas horizontalizadas, denominadas rochas sedimentares, aplicando a radiestesia.

As pesquisas em solos e em rochas sedimentares se assemelham, no entanto, mudam o referencial. A pesquisa em rochas sedimentares, onde se acumula água, se dá em profundidades maiores, podendo atingir de centenas a um milhar ou mais de metros. Nesse caso requer estudos especializados. Enquanto que, em solos de subsuperfície, a profundidade não ultrapassa os 50 m; há exceções.

A prospecção de água subterrânea em rochas exige uma maior acuidade nas observações, pois cada tipo de rocha se comporta de forma diferente e concentra água de forma própria.

Devem-se ter conhecimentos de geologia estrutural para a análise dos sistemas de fraturamentos que afetaram as rochas. O conhecimento dos tipos de rochas também é de fundamental importância. O conhecimento de radiestesia, como instrumento de medição, completa o quadro.

Rochas sedimentares

Em rochas sedimentares a pesquisa requer a identificação das camadas estratigráficas do local a ser pesquisado. Busca-se uma camada ou lente de arenito, porosa, subhorizontal, acumuladora de água, circundada, no topo e na base, por camadas argilosas, impermeáveis.

Quando se encontra essa lente ou camada arenosa, a pesquisa ocorre em área. Pode-se percorrer e encontrar água em vários pontos do terreno, pois a camada em que se encontra a água é horizontal a subhorizontal.

Mas para captar essa camada acumuladora de água potável utilizamos a sensibilidade radiestésica, de prática milenar, no entanto, para maior eficácia, utilizamos a metodologia aplicada à pesquisa de água subterrânea em rochas sedimentares. Vide exemplo, a seguir, detalhado no livro: "Radiestesia clássica e cabalística".

Como exemplo, procuramos mostrar como se pode estudar um local aplicando, na superfície do terreno, a radiestesia como instrumento de medição. Entenda-se aqui, que a radiestesia é a denominação dada para a nossa própria percepção das radiações emitidas pelo meio que nos afetam. E a denominação de radiestesia, sintetiza essa percepção. Radiestesia é nada mais, que um treino de si mesmo para captar ondas microvibratórias anômalas ao funcionamento equilibrado do nosso organismo, que são detectadas através de instrumentos auxiliares próprios.

Nós reagimos com o meio exterior à medida que não somos andróides, que desligam e religam ao nosso bel prazer, pois funcionamos, desde o nascimento até o último dia, sem parar, com bilhões de reações por minuto. Qualquer reação externa, anômala à busca de equilíbrio permanente do nosso organismo, ele reage, tentando se reequilibrar, para que as forças externas não destruam esse equilíbrio biótico.

A radiestesia é o meio de se captar essas microvibrações do nosso organismo, pois essas vibrações não são captáveis pelos nossos cinco sentidos. Não percebemos reações que nos afetam, no entanto, através da radiestesia, somos capazes de captar microvibrações débeis que estão nos afetando.

Como a água reage com os sais minerais dos solos e das rochas, geram um débil campo elétrico, com frequências anômalas ao nosso equilíbrio biótico, que reage tentando não ser destruído por essas forças desequilibrantes.

In off: A radiestesia, através da nossa percepção, transforma o nosso organismo num aparelho de alta sensibilidade às radiações microvibratórias. Por que não utilizá-la como instrumento de medição. Diríamos um instrumento portátil, com bilhões de circuitos e neurônios, como sendo a máquina mais sofisticada do Universo (Sic), mas de uso prático e barato; mas não nos iludamos: a radiestesia é apenas o instrumento de medição, por si só não funciona, a medida que a percepção percebe mas não pensa e a razão pensa mas não percebe. A radiestesia é o instrumento que permite a união desses dois extremos: o pensamento e a

percepção. Porque não utilizá-la por preconceito ou por eternas discussões de sua validade ou não. Haja... paciência!!!

Voltando ao nosso estudo:

Primeiramente vamos ao terreno, quando ele está próximo. Andamos nele e verificamos as anomalias em geral, mais para nos certificarmos que de fato existem anomalias que nos afetam. Para isso utilizamos a radiestesia, para captar algo que não vemos, mas que nos afetam.

In off: Vamos descobrir como utilizar essa ferramenta, que não fala, que não tem um mostrador eletrônico com números, pois estamos trabalhando com uma máquina biológica, altamente sofisticada, que exige metodologia e muito treino para entendê-la e como receber as informações dos seus códigos secretos. Por isso é necessário conhecimento do que se está estudando, não é pela adivinhação que se acessa o conhecimento não visível na superfície, à semelhança com qualquer pesquisa realizada pelo homem, de forma indireta: veja a pesquisa de petróleo, mesmo de água, mesmo na microbiologia. Utilizam-se ferramentas indiretas e esperam as respostas. Criam-se os modelos teóricos, que vão se aperfeiçoando ou sendo mudados, com novas evidências. Viram!!!

- NÃO CONFUNDAM A MÁQUINA DE MEDIÇÃO, QUE É A RADIESTESIA, COM A PESQUISA EM SI!

- NÃO CONFUNDAM A MÁQUINA DE MEDIÇÃO, QUE É MEU MICROSCÓPIO ELETRÔNICO, COM A PESQUISA EM SI!

Ninguém chama o microscópio de esotérico!

Sem o conhecimento não adianta utilizar qualquer ferramenta, pois o instrumento, em si, não pensa e não percebe, somente indica uma emissão elétrica, magnética, mecânica, por ai afora. Precisamos de conhecimentos para traduzir o que o instrumento está informando. A máquina biológica, um bioreceptor e bioemissor é relativa (indireta) e a máquina eletrônica, mecânica, etc. é receptora e emissora, de forma absoluta (direta) (Vide Prof. Dr. Lufriu, de Cuba, que provou, em seu doutorado, que temos propriedades radiestésicas – no meu site: www.geomarcosmeioambiente.com.br/matérias).

Não podemos confundir a máquina com a interpretação do pesquisador, a mesma coisa com o radiestesista, que interpreta reações do seu organismo com a realidade complexa e enigmática da natureza. Na própria ciência verificam-se as mesmas dúvidas. Leiam!

Podemos continuar?

Depois de você conhecer um local e já saber que existe água nesse local, pelo subsolo, pois você andou pelas imediações e viu, lá embaixo, em outra rua, que de fato a água está correndo por baixo daquele terreno.

Ai você pega a planta do local, com nome da rua, etc. e coloca o norte magnético na planta, para torná-la exclusiva, indicadora do local real. Potencializa a planta no decágono (explicações no livro de A. Rodrigues – “Radiestesia clássica e cabalística”) e assim, através da radiestesia, encontra as mesmas evidências encontradas diretamente sobre o terreno.

Concluimos, então, que não precisamos ir até o terreno, ainda mais, percebemos que podemos analisar um terreno, lá em Paris, sem precisar ir lá. Que maravilha! Captamos à distância! Que máquina fantástica! O homem ainda não criou essa máquina! Ainda mais que a percepção dessa planta, lá na França, é imediata! Dizem que o homem está criando o computador quântico: liga aqui e o outro recebe, instantaneamente, lá na França, sem fio ligando um local no outro, sem via satélites, etc. Mas o cômico-trágico é que já existe esse computador quântico, que funciona à distância, não local, probabilístico, instantâneo, que capta tudo do Universo, do micro ao cósmico: um computador portátil, que para construir tal máquina poderosa precisaríamos gastar bilhões de dólares e só seriam possíveis a homens muito ricos comprarem tal preciosidade: à venda por dois milhões de dólares! Quer comprá-la? Ah! Ah! Ah! O homem ainda não construiu tal máquina! Mas como o segredo protege a si próprio! O homem não se deu conta do seu próprio poder de percepção. Parece verdade que ainda não atingimos o

entendimento do que aconteceram nas décadas de 1920 a 1930, alguns senhores, incluindo o Sr. Planck, em 1900. O desenvolvimento da Física Quântica. Parece, que no nosso dia a dia macro, não precisamos, de fato saber nada disso, pois as leis do Sr. Newton são suficientes, mas quando vamos pesquisar o mundo microvibratório, atômico e o macro, cósmico, essas leis não funcionam em sua totalidade. Paramos no tempo, pois o tempo é relativo e não absoluto. Precisamos tomar mais conhecimento dessas décadas e mudar o modo de pensar, no que se refere ao microcosmos, com os srs. Einstein, Schrödinger, De Broglie, Dirac, Heisenberg, Wolfgang Pauli e posteriormente Abdus Salam , entre outros e sobre o macrocosmos, podemos começar com o Sr. Stephen Hawking, na busca dos segredos do cosmos.

Bem! Vamos continuar esse tópico sobre água em outro dia. Cara prolixo!!!

Abraços Marcos

MARCOS ALVES DE ALMEIDA (geomarcos@terra.com.br)